

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sergipe Class.: 74
 Data: 19/04/83 Pg.: 02

Em Sergipe a Funai está desacreditada

Na semana em que comemoramos o Dia do Índio, advogados e jornalistas sergipanos fazem uma análise da situação do índio no Brasil, apontando medidas que poderiam ser adotadas para minimizar as dificuldades desse grupamento de raça brasileira. Muitos dos entrevistados pelo JS acreditam na existência de soluções para o problema do índio, mas advertem que a questão não está sendo estudada convenientemente pelas autoridades que se incumbiram de conservar a cultura indígena e não destruí-la.

Vários advogados entrevistados acreditam que a Funai - Fundação Nacional do Índio, órgão a quem compete diretamente a preservação da cultura silvícola, está com total falta de estrutura para os objetivos a que se propõe. Afirmam eles que este órgão está sendo dirigido por pessoas desprevidas de informações sobre essa cultura e que, ao invés de proporcionar seu desenvolvimento, tolem a liberdade desse povo.

Segundo eles, a inoperância da Funai em relação aos seus objetivos que não são criados projetos dignos que realmente possam resolver a situação do índio.

A falta de pessoas responsáveis junto aos órgãos de auxílio ao índio, forma uma estrutura negativa pela qual presume-se que essa cultura deve evoluir. A questão das terras é ainda algo de difícil solução, com o qual o homem branco não está muito preocupado, na opinião destes advogados, pois o homem moderno nunca se preocupou com o real valor dessa civilização, a não ser chegar a ela com o intuito de explorá-la.

O índio, na opinião do advogado Joaquim Calazans Melo Filho, sempre foi considerado ocioso, "quando na verdade, o ocioso e explorador é o homem branco, que se diz civilizado, mas que vive sugando o que há de mais precioso dessa cultura."

Joaquim afirma que a Funai, é um órgão inoperante diante dos interesses maiores dos grandes proprietários de terras que usam desse poder para usufruir de propriedades que por direito não pertencem a eles. Através disso eles interveem tentando modificar, os hábitos e costumes que são próprios dessa gente, querendo misturá-lo ao homem moderno. Seria necessária uma atitude mais rígida da Funai, se ela tem realmente a incumbência de preservar essa cultura, como por exemplo a luta pela legalização das áreas habitadas por eles, não em locais delimitadas, mas no próprio ambiente deles, fazendo com que os índios permaneçam na terra que têm direito."

Outro advogado, Laércio Batista, disse que acredita na filosofia da Funai, no que se refere aos índios, porém, disse ele, a forma com que estão conduzindo esta filosofia é que fica a desejar. "O índio, ainda é objeto de explorações pelo branco, o direito dele não é respeitado. Seria preciso que toda política atualmente aplicada fosse mudada. A Fundação Nacional do Índio, que é responsável pela preservação da cultura indígena deveria ser comandada pelos autênticos estudiosos dos problemas do índio.

Do jeito que são resolvidas as questões de terras com os índios: Laércio afirma que as terras a que têm direito nunca eles vão possuir "porque uma coisa é pretender, outra e executar". O que está dificultando todo o processo de aquisição das terras pelos índios é que as pessoas físicas ou jurídicas como associações, sociólogos, antropólogos, advogados, ainda não aderiram a luta para fortalecer essa classe, visto que sozinhos, eles são fracos, para enfrentar um problema dessa envergadura.

-Tentar esclarecer aos índios seus direitos, não modificaria a situação. Mas um trabalho de base como está sendo realizado em Aracaju, que consiste em fazer uma amostra dessa cultura, certamente que tem um alto valor cultural e social e deveria continuar sendo difundido nas escolas de todo o Brasil. Isto elevaria o nível de conhecimento da nova geração fazendo com que ela ficasse melhor familiarizada com os problemas do índio brasileiro.

A divulgação do que é o índio, serve também na sua opinião para provocar os interesses dos estudantes pela causa no futuro provavelmente muitos serão líderes políticos, e talvez até mais estritamente ligados com essa problemática.

Antônio Neto, é mais um advogado que não acredita no funcionamento da Funai dentro dos objetivos a que se propõe, uma vez que vem "constantemente violando todos os direitos do índio, como também destruindo sua cultura, tomando suas terras e os confinando em regiões, independentes de sua vontade. Não vejo essa fundação, como um órgão de preservação, desde quando ela destrói a fauna e flora trazendo a poluição.

-O homem atual não respeita a cultura indígena, a conservação, apenas como folclore, do que pelo interesse de preservação, como se fosse apenas uma satisfação do homem moderno. Embora peças teatrais, nos mostrem uma cultura bonita, como se fosse uma realidade, não existe uma preocupação em preservar essa cultura em seu estado natural. A Funai deveria ser dirigida por pessoas providas de conhecimento de causa, como Sociólogos, Psicólogos e Antropólogos, e não militares".

O advogado João Andrade, disse apenas que os males provocados pela interferência do homem na cultura indígena, vêm desde que os jesuítas queriam que os Curumis usassem fardas para receberem os novos ensinamentos. "Na verdade, os homens brancos, desde então, deveriam ter trabalhado com esse povo, dentro de sua cultura peculiar e sua própria civilização, ao invés de implantar um processo evolutivo, incutindo novas formas de vida, com a única finalidade de trazê-los para a civilização moderna".

Já o Subsecretário de Comunicação, do Palácio do Governo, Luiz Antônio Barreto, afirma que o índio brasileiro no passado, era obstáculo para as colonizações e posse de terras, embora fossem sempre os donos dessas terras. "Hoje, da mesma forma, são incômodos porque reconquistaram alguns direitos, que por sinal estão sendo constantemente violados", frisou.

-Na verdade a cada ano, há menos espaço territorial e cultural para essa civilização. Isso apesar de se falar muito e de se ouvir opiniões públicas muito favoráveis à conservação dessa cultura. Porém isso não tem um objetivo concreto, que venha realmente trazer benefícios.

A Funai, na opinião de Luis Antonio, é apenas uma peça que reflete a imagem do que está sendo feito com o índio, agindo como mero instrumento de uma política consagrada nas leis do país, que têm o elemento indígena como um menor, logo, um irresponsável perante a lei. "Em todos os lugares da América Latina, os índios são cantados nos hinos. No Brasil, o que é lamentável, o índio é tratado como um povo conquistado, vencido, e sem nenhum valor cultural. A situação problemática em que se encontram, teve início com o descobrimento do Brasil, comemorado três dias depois do Dia do Índio completou.

Os problemas indígenas continuam até os dias de hoje, existindo ainda a luta pela tomada das terras. Como eles continuam sem segurança, por não possuírem a posse legal de suas terras muitos as invadem. O que de fato mudou segundo o Subsecretário foi somente as maneiras de explorá-los.

-As mudanças bruscas provocadas pela vontade de transformar a cultura indígena terminam por criar um conflito, porque não se pode querer modificar radicalmente uma forma de vida. Todos eles deveriam ser vistos como cidadãos, pessoas humanas, e não como uma civilização a parte. Deveriam ser preservados como valor de sua cultura, e não como pessoas exóticas, ligados a nós como um elenco do passado arqueológico, da forma que são vistos atualmente".

-É fundamental - finalizou Luis Antônio que eles tenham o direito de evoluir dentro do seu universo cultural, porque eles representam uma sociedade. A Funai em si é apenas o fruto de uma visão ideológica que nunca considerou o índio como cidadão brasileiro.